



# TRAJETÓRIAS DE VIDA, MOTIVAÇÕES E LIBERDADES MIGRATÓRIAS: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA QUANTI- QUALITATIVA<sup>1</sup>

Rennan Moraes Rodrigues<sup>2</sup>

## RESUMO

Os estudos de migração são de grande destaque dentro da área da Geografia da População, onde ao longo dos anos se viu produzir vários estudos com esse enfoque. Entretanto, muito se discute que a área tende a apresentar um enfoque metodológico essencialmente quantitativo. Nesse sentido, o objetivo do texto é apresentar uma proposta teórica metodológica quanti-qualitativa, buscando enfatizar novas formas de entender o fenômeno. Para tal, é necessário utilizar diversas fontes de dados, tanto primárias quanto secundárias, sempre tendo em mente integrar as perspectivas macro e micro. Um caminho possível seria realizar análises de dados estruturais e traçar as trajetórias de vida das pessoas, onde seria possível enxergar as aspirações, motivações e liberdades em mover-se, a partir tanto da influência do agenciamento como dos fatores estruturais. Com o intuito de demonstrar a potencialidade da proposta, é apresentado um estudo de caso a partir de uma pesquisa realizada com os trabalhadores da Petrobrás que residiam no Espírito Santo. Embora o foco não seja apresentar pretensiosamente uma forma definitiva de estudar o fenômeno migratório, a proposta quanti-qualitativa se demonstra efetiva para evitar aprisionamentos metodológicos.

**Palavras-chave:** Migração, Geografia da População, Método.

## RESUMEN

Los estudios migratorios son de gran relevancia en el campo de la Geografía de la Población, donde a lo largo de los años se han producido numerosos estudios con este enfoque. Sin embargo, se debate mucho sobre la orientación esencialmente cuantitativa de esta área. En este sentido, el objetivo del texto es presentar una propuesta teórico-metodológica cuanti-qualitativa, buscando destacar nuevas formas de comprender el fenómeno. Para ello, es necesario utilizar diversas fuentes de datos, tanto primarias como secundarias, siempre teniendo en cuenta la integración de perspectivas macro y micro. Un enfoque posible sería realizar análisis de datos estructurales y trazar las trayectorias de vida de las personas, donde se podrían observar aspiraciones, motivaciones y libertades para moverse, influenciadas tanto por la agencia como por los factores estructurales. Con el fin de demostrar el potencial de la propuesta, se presenta un estudio de caso basado en una investigación realizada con trabajadores de Petrobras que residían en Espírito Santo. Aunque el enfoque no pretende presentar de manera

---

<sup>1</sup> A apresentação deste trabalho foi possível graças ao apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Espírito Santo (FAPES) - Edital nº 01/2023.

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Espírito Santo - UFES, [rmoraesrodrigues@gmail.com](mailto:rmoraesrodrigues@gmail.com);

pretenciosa uma forma definitiva de estudar el fenómeno migratorio, la propuesta cuantitativa se muestra efectiva para evitar limitaciones metodológicas.

**Palabras clave:** Migración, Geografía de la Población, Método.

## **ABSTRACT**

Migration studies hold a prominent place in the field of Population Geography, where over the years, numerous studies have been produced with this focus. However, there is much debate about the area's tendency to have an essentially quantitative methodological approach. In this sense, the text's objective is to present a theoretical and methodological proposal that combines quantitative and qualitative aspects, seeking to emphasize new ways of understanding the phenomenon. Moreover, it is necessary to use various sources of data, both primary and secondary, always with the aim of integrating macro and micro perspectives. One possible approach would be to conduct analyses of structural data and trace people's life trajectories, where it would be possible to observe aspirations, motivations, and freedoms to move, influenced by both agency and structural factors. In order to demonstrate the potential of the proposal, a case study is presented based on research conducted with Petrobras workers residing in Espírito Santo. Although the focus is not to pretentiously present a definitive way of studying the migratory phenomenon, the quantitative-qualitative proposal proves effective in avoiding methodological constraints.

**Keywords:** Migration, Geography of Population, Method.

## **INTRODUÇÃO**

Os estudos migratórios apresentam uma diversidade de abordagens que nos permite traçar diferentes caminhos reflexivos a depender das escolhas adotadas por cada pesquisa. De modo geral, os estudos se dividem em duas vertentes principais: de aspecto macro e de aspecto micro (SANTOS et al., 2010). Se tratando da primeira, é considerado as questões relacionadas às estruturas sociais, enquanto que a segunda trata sobre agenciamento e as questões que se relacionam com o sujeito.

Também é possível pensar a migração a partir de tipologias teórico-conceituais que estão associadas com outros fenômenos de cunho social e geográfico, como: o grupo populacional, a renda, o estágio da vida (da juventude a terceira idade), a escala espacial, as distâncias de deslocamentos, as temporalidades e os aspectos relacionados com gênero e família (KING, 2012).

No ponto de vista dos aspectos de nível macro, por exemplo, é possível se referir à teoria histórico-estrutural. Dentro desta perspectiva, a migração é vista como um elemento chave inserido dentro das mudanças que ocorrem a partir de diferentes conjunturas econômicas e que afetam diretamente a estrutura social. Lopes (1974) apresenta um trabalho que segue esse caminho, onde a migração é vista através de diferentes contextos históricos.

Recentemente, Dota e Queiroz (2019) também apresentaram os impactos dos diferentes momentos econômicos vivenciados no Brasil, a partir das décadas de 2000 e 2010, na migração. Os autores concluíram, com suas análises inter-regionais, que a migração foi diretamente impactada com a instauração de uma crise econômica após o ano de 2011.

Já partindo para as questões de agenciamento, a bibliografia atual tem demonstrado a relevância de se pensar sobre as motivações, aspirações e as capacidades migratórias. No entanto, ao partir para a visão do sujeito, é importante salientar que as questões de nível macro também são consideradas.

Carling e Colins (2018) revelam que os fatores sociais e econômicos são decisivos para a elevação das aspirações migratórias, na medida em que o movimento é visto como estratégia de superar as dificuldades relacionados ao meio. A partir desse ponto, as capacidades e as liberdades econômicas de cada indivíduo são essenciais para a concretização, ou não, do movimento (DE HAAS, 2021).

Nesse sentido, o objetivo do texto é apresentar uma proposta teórica e metodológica sobre as potencialidades de realização de estudos quanti-qualitativos para compreender o fenômeno da migração de forma integrada entre a escala macro e micro, considerando como plano de fundo as aspirações, motivações, capacidade e liberdades migratórias, bem como, uma análise de trajetórias de vida.

O texto se justifica na necessidade propositiva de encontrar métodos capazes de ampliar as reflexões relacionadas ao fenômeno migratório no Brasil dentro da área da Geografia da População, considerando uma visão abrangente e que atinja diferentes níveis analíticos e escalares.

## **METODOLOGIA**

A proposta desse texto foi construída para mostrar alternativas teóricas-metodológicas para os estudos migratórios dentro da área da Geografia da População. Vale mencionar que as reflexões aqui levantadas estão baseadas na dissertação de mestrado “A economia do petróleo e as trajetórias de vida dos trabalhadores do ramo petrolífero no Espírito Santo” (RODRIGUES, 2022).

Dessa forma, se propõe em utilizar, na parte quantitativa, dados secundários fornecidos pelos censos demográficos e também os dados sobre o mercado de trabalho formal fornecidos pela Relação Anual de Relações Sociais (RAIS), dentre outras fontes. Esses dados podem ser tratados em softwares estatísticos voltados para as ciências sociais, como o SPSS e o PSPP.

Na parte qualitativa, se propõe em utilizar entrevistas semiestruturadas com perguntas construídas a partir das teorias sobre migração e do problema da pesquisa a ser investigado. Como recurso, o uso de gravador de voz pode ser indispensável, na medida que permite maior fluidez no diálogo com o entrevistado.

Os resultados quanti-qualitativos podem ser utilizados para a construção de mapas temáticos que enriqueceram as análises. Nesse sentido, o uso de softwares de geoprocessamento pode ser indispensável.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A base desta proposta se estabelece a partir da busca de uma visão integradora entre as duas principais formas de se enxergar os fenômenos migratórios: as visões com base na estrutura ou no nível macro e aquelas baseadas no agenciamento ou no nível micro (SANTOS et al., 2010). Vale reforçar que a primeira estará focada em desvendar a influência das condicionantes sociais, como a disponibilidade de emprego a partir de mudanças econômicas, e a segunda está associada com as decisões individuais ou familiares em buscar melhores condições de vida.

De Haas (2010) aponta para os desafios de se buscar uma visão integradora entre agência e estrutura nos estudos de mobilidade espacial da população, embora que novos paradigmas têm demonstrado possibilidades integrar os níveis macro e micro. Segundo o autor, as novas formulações teóricas de migração, como a “*New Economics of Labor Migration*” (NELM) e as vertentes que trabalham a migração como estratégia familiar a partir de estudos de domicílio, têm buscado tal integração.

A potencialidade exploratória da NEML se estabelece, conforme demonstrado por Cunha (2022), no reconhecimento da relevância tanto das questões de agenciamento, como nas questões estruturais. Santos et al. (2010) demonstra que o foco dessa abordagem considera que a migração não está atrelada apenas as decisões individuais isoladas, e sim, a um conjunto maior de outros fatores, que perpassa também o grupo social na qual o indivíduo está inserido. Ainda segundo os autores, essa perspectiva passa a centrar suas análises no domicílio (*household*) e nas estratégias de amortecimento de riscos e/ou maximização de ganhos.

De Haas (2010) complementa afirmando que tal perspectiva permite uma análise tanto de migração interna como internacional. Além disso, o autor também apresenta que a visão da NEML também possibilita enxergar a migração em sua relação intrínseca com o desenvolvimento econômico, na medida que a estratégia domiciliar de mobilidade permite a

superação dos constrangimentos impostos pelos mercados de trabalho e ampliar o acesso aos meios de reprodução social.

Indo além das questões abordadas acima, Taylor (1999) também aponta que a migração vista pela NEML considera a importância de outras dinâmicas associadas ao movimento migratório. Ainda segundo o autor, os efeitos da migração não devem ser enxergados de forma unilateral, pois impactos ocorrem, seja nos espaços receptores ou nos espaços de expulsão.

Embora já existam estudos que buscam novas abordagens em migração, como a perspectiva apontada acima, há muitos desafios para atingir os objetivos, principalmente considerando as limitações metodológicas em que os pesquisadores se deparam. Nesse sentido, para aprofundar e enriquecer dentro da relação entre teoria e método, proponho em trazer as formulações estabelecidas a partir das ideias de trajetórias de vida.

Para Hagerstrand (1969), as trajetórias de vida se estabelecem em três dimensões: espaço, tempo e os acontecimentos da vida – como casamento, entrada na faculdade, formatura, etc. Além disso, também é evidenciado a importância das estruturas econômicas e das diferentes posições na organização social para a criação de distintos padrões nas trajetórias de vida das pessoas.

De forma muito próxima, Born (2001) conceituará trajetória de vida a partir do conjunto de eventos que fundamentam a vida de uma pessoa. Portanto, as trajetórias serão estruturadas a partir da frequência dos acontecimentos, do tempo de duração e da localização dos acontecimentos ao longo da vida.

A localização dos acontecimentos, a duração da existência e a sua situação no transcurso de uma vida são normalmente o resultado de informações que perpassam a população como, por exemplo, a idade média para casar, a idade média para ter o primeiro filho, duração do treinamento, idade de ingresso escolar, anos de escolaridade, idade para aposentadoria e assim por diante (BORN, 2001, p.243-244).

Embora apresentando um modelo que trata especificamente da realidade francesa, Courgeau e Lelièvre (2006) trazem importantes considerações para ajudar a aprofundar a relação trajetórias de vida e família. Para os autores, as trajetórias de vida e as decisões de migrar ou ficar, são condicionadas de acordo com o perfil familiar, como por exemplo, se é apenas um casal, se é um casal com um filho, ou casal com mais de um filho, etc.

Quando se trata de migração, a família tende a avaliar as vantagens e os riscos em realizar o deslocamento, o que inclui a tendência de que um dos membros do casal perca o emprego ao migrar. Além disso, a chegada do primeiro filho pode modificar a trajetória do

casal, pois, caso tenham condições financeiras, tendem a buscar habitações maiores (COURGEAU; LELIÈVRE, 2006).

Agregando as formulações de trajetórias de vida, outras dimensões podem ser levadas em consideração, dentre elas as formulações sobre aspirações e motivações migratórias. Conforme Carling e Collins (2018) os movimentos migratórios englobam aspectos que estão além do indivíduo racional e calculista. Outros aspectos devem ser levados em consideração, tais como as emoções e os sentimentos de pertencimento.

Segundo De Haas (2021), as motivações em migrar estão atreladas à fatores sociais e as percepções subjetivas sobre a vida em outro lugar que se associam com as questões culturais, educacionais, identitárias e com as informações e imagens em que as pessoas são expostas.

Atuando em conjunto com as aspirações, Carling (2002) também irá apresentar o conceito de capacidade (ability) que corresponde ao grau de superação de cada indivíduo aos custos e riscos em migrar. Pessoas com maior capacidade de migração são aquelas capazes de superar as barreiras impostas ao movimento. Carling (2002) evidencia ainda que a capacidade pode ser afetada por variáveis como sexo, idade, histórico familiar, status social e econômico.

De Haas (2021) aprofunda essa ideia levando-a para o debate ligado as questões estruturais. Nesse sentido, o autor irá abordar sobre as liberdades positiva e negativa. A liberdade negativa refere-se a ausência de restrições, barreiras ou obstáculos impostos às pessoas por forças políticas, governamentais, ou relacionadas com situações de opressão, violência ou guerra. Por outro lado, a liberdade positiva tem ligação com a capacidade dos indivíduos de assumir o controle das decisões de suas vidas e de melhorar suas escolhas.

Exemplificando tais definições, uma pessoa em situação econômica desfavorável, mesmo gozando ampla liberdade negativa, ou seja, não sofrendo restrições impostas por forças maiores, não poderá usufruir de uma liberdade genuína, na medida em que falta liberdade positiva (DE HAAS, 2021).

From this perspective, the absence of external constraint (negative liberty) is not a sufficient condition for people to exert migratory agency, because they need a certain degree of 'positive liberty' that will enable them to enjoy genuine mobility freedom – which implies a real choice about where to live. For instance, governments may grant nominal freedom of movement but poor people may still lack positive liberty in the form of capabilities and access to resources that would enable them to actually use such negative liberty (DE HAAS, 2021, p.24).

O modelo proposto por De Haas (2021) pretende ampliar o entendimento do modelo de Carling (2002), onde eram apresentados quatro tipologias de aspirações e capacidades de migrar: I – a primeira considera uma situação de alta aspiração e baixa capacidade, tendo como resultado uma imobilidade involuntária; II – numa outra categorização se pensa em indivíduos

com baixa capacidade e baixa aspiração, onde se observaria uma imobilidade consentida; III – em situações de alta capacidade e alta aspiração se observaria uma mobilidade voluntária, conforme o autor, categorização que abrange ou mais variáveis tipos de migração; IV – por fim, num quadro de baixa aspiração e alta capacidade, se enxerga uma imobilidade voluntária ou uma mobilidade involuntária.

Já nas quatro tipologias traçadas por De Haas (2021), sistematiza-se: *a* – quando há a situação de baixa liberdade negativa e baixa liberdade positiva se observa o caso de migração precária, ou seja, gera movimentos de curta distância relacionadas à pessoas de baixa renda ou vulneráveis; *b* – em situações de alta liberdade negativa e baixa liberdade positiva se observaria se observaria uma migração guiada pela melhoria nas condições de vida, relacionando-se com redes de migração e agrupamento de recursos familiares; *c* – quando há alta liberdade positiva e baixa liberdade negativa, presencia-se uma “migração de socorro”, portanto, aquele movimento que se relaciona com a privação da liberdade por forças maiores sem opção de permanência, como por exemplo refugiados que têm suas vidas ameaçadas mas que possuem recursos para migração; *d* – a última categorização considera a alta liberdade positiva e negativa, nesse caso ocorre uma migração livre, associando-se com uma mobilidade plena e com um perfil de pessoas com alta qualificação e renda.

É com base nesse arcabouço teórico que se pretende investigar e refletir sobre as trajetórias de vida dos trabalhadores do petróleo que residem no Espírito Santo, considerando as capacidades e aspirações, ao longo do curso de vida, de migrar ou não migrar, sempre levando em considerações as questões conjunturais e estruturais – principalmente considerando a dinâmica econômica e do mercado de trabalho.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

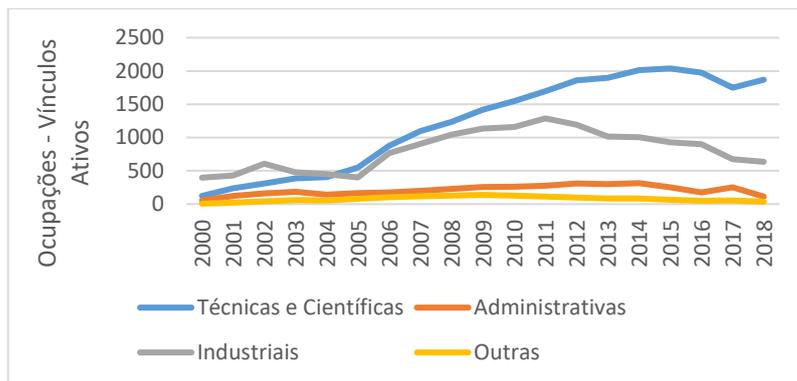
A busca por uma visão integrada sobre o fenômeno migratório nos leva a querer beber em diferentes fontes. Isso quer dizer que é necessário estar aberto para diferentes possibilidades metodológicas. Dessa forma, é importante superar a dicotomia entre o quantitativo e o qualitativo, buscando um caminho de complementaridade entre as diferentes formas de enxergar a realidade (SOUZA, KERBAUY; 2017).

No que tange ao estudo quantitativo, um caminho possível é recorrer às fontes secundárias de dados para a obtenção de informações que auxiliarão na reflexão sobre a conjuntura e sobre as questões estruturais envolvendo as variáveis demográficas, socioeconômicas e aos próprios fluxos migratórios.

Tomando como exemplo o estudo realizado na dissertação “A economia do petróleo e as trajetórias de vida dos trabalhadores do ramo petrolífero no Espírito Santo” (RODRIGUES, 2022), foi possível identificar, a partir dos dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o comportamento do mercado de trabalho formal no setor de petróleo e gás do Espírito Santo, estabelecendo paralelos com as diferentes conjunturas que forneceram períodos de expansão e de estagnação de investimentos ao longo dos anos (ZANOTELLI; FERREIRA, 2021).

Na análise temporal, foi possível acompanhar também as mudanças nos perfis de ocupação ao longo desses anos. Conforme é possível observar no gráfico 1, houve um crescimento evidente de ocupações de maior nível de especialização no setor petrolífero ao longo dos anos 2000, revelando uma harmonia entre a expansão do setor e o aumento da demanda por ocupações técnicas e científicas.

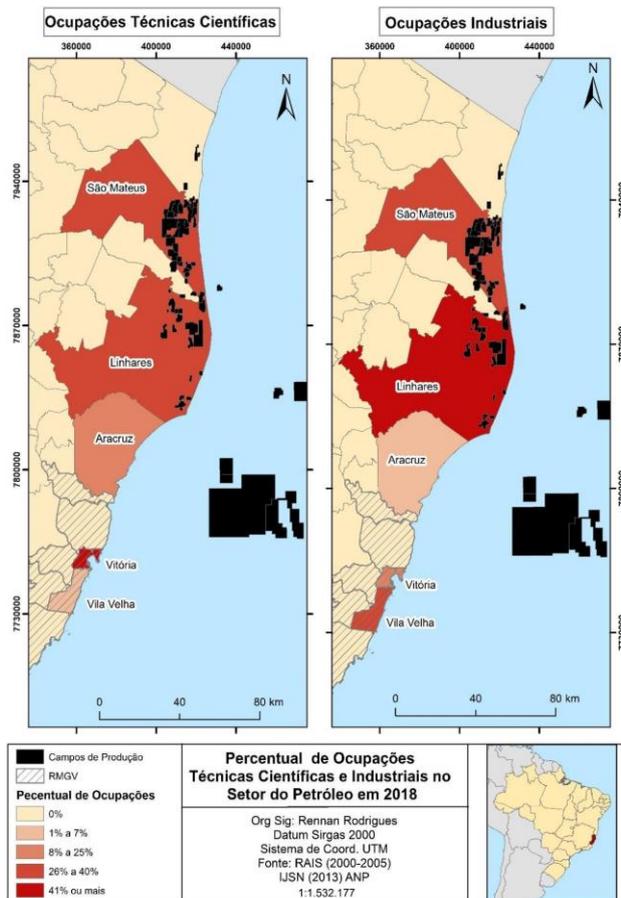
Gráfico 1. Volume das ocupações do petróleo no Espírito Santo entre 2000 a 2018.



Fonte: RAIS (2000-2018). Tabulado pelo autor.

Em conjunto com análise demonstrada, foi realizada a espacialização dos postos de trabalho de acordo com os dois principais tipos de ocupações. Conforme demonstrado no mapa 1, as ocupações técnicas e científicas se concentravam, em 2018, principalmente em Vitória – onde está localizada a sede da Petrobrás, enquanto que as ocupações industriais se concentravam na Região Costeira Norte, se associando diretamente com os poços de produção.

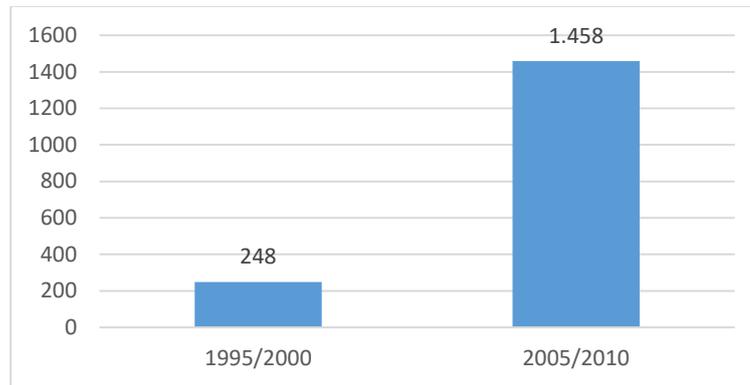
Esta informação é de grande relevância, não apenas para entender o comportamento espacial desse segmento, como também de estabelecer estratégias para trabalhos de campo com o intuito de fomentar uma pesquisa mais aprofundada, como a que será demonstrada na parte qualitativa deste mesmo trabalho.



Elaborado pelo autor.

Em conjunto com a RAIS, também foram utilizados os dados censitários do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com o intuito principal de analisar os dados de migração da população ocupada no setor petrolífero no Espírito Santo. Os censos demográficos representam um caminho consolidado, na medida que favorece enxergar a migração em diferentes níveis escalares e em conjuntos com as mais diversas variáveis, possibilitando a construção de perfis migratórios e de associar os movimentos com as características geográficas e demográficas, tais como: locais de saída e destino, faixa etária, sexo, escolaridade, qualificação do trabalho, etc.

No que tange ao setor de petróleo, o gráfico 2 demonstra um aumento no volume de pessoas que migraram e que estavam ocupadas no setor petrolífero capixaba entre os censos de 2000 e 2010. Tal aumento dialoga com o crescimento de ocupações observadas a partir dos dados da RAIS ao longo dos anos 2000.



Fonte: IBGE. Censo Demográfico de 2000 e 2010. Adaptado pelo autor.

No entanto, foi exatamente esse dado um divisor de águas para a pesquisa de mestrado e que abriu o campo para um aprofundamento metodológico a partir de fontes primárias qualitativas. Isso porque os limites encontrados nos dados não permitiam avançar em direção ao objetivo principal, que se estabelecia a partir da compreensão dos efeitos do setor petrolífero na migração do Espírito Santo.

Os limites encontrados foram basicamente dois: o primeiro se estabeleceu na impossibilidade de afirmar que a população havia migrado com o intuito de trabalhar no setor do petróleo e gás, isso porque o censo demográfico não fornece nenhuma variável capaz de captar as motivações dos movimentos. O segundo limite se estabeleceu devido ao tamanho reduzido do ‘n’ amostral, definido a partir do recorte de ocupações do petróleo, que inviabilizou ampliar as análises usufruindo das demais, e enriquecedoras, variáveis fornecidas pelos microdados censitários.

Vale mencionar que o intuito aqui não é fazer uma crítica indireta ao censo demográfico, pelo contrário, foi possível usufruir de suas potencialidades e chegar ao resultado que provava a relevância de fluxos migratórios relacionados às ocupações do setor petrolífero. Porém, é preciso que os pesquisadores avaliem com cuidado as potencialidades e limitações das fontes de dados secundários, para que elas possam de fato fornecer um caminho seguro aos objetivos das pesquisas.

Essa experiência revela a necessidade de sempre estar aberto às novas possibilidades, servindo de aprendizagem para futuros estudos em Geografia da População, que durante muito tempo sofreu críticas (muitas delas injustas) pelo uso excessivo de dados quantitativos. Porém,

é necessário reafirmar que a ideia não é descartar os métodos “clássicos”, mas sim enriquecê-los usufruindo de outras fontes, evitando um aprisionamento metodológico, ou até mesmo em estudos que terminam em si mesmos ou que gozem de lógica indutiva.

Assim sendo, ao fazer o mergulho escalar para atingir o nível do sujeito, várias possibilidades metodológicas aparecem para fornecer maior abrangência ao estudo. Há vários procedimentos qualitativos que se pode seguir nas pesquisas: observação, entrevista, história oral, pesquisa documental, entre outros (SILVA; MENDES, 2013). Como proposta, as entrevistas construídas a partir de um roteiro semiestruturado se tornam uma alternativa interessante, especialmente pensando na elaboração de perguntas que façam ligação direta com os fenômenos já averiguados a partir do levantamento quantitativo.

Alinhado a isso, como demonstrado em Rodrigues (2022), a pesquisa qualitativa pode se guiar para traçar as trajetórias de vida da população estudada, permitindo compreender os caminhos percorridos pelos migrantes a partir de marcos espaço-temporais (HAGERSTRAND, 1969). Essa perspectiva permitirá a identificação de eventos-chave na vida das pessoas, em diferentes fases (da infância até o presente), capazes de demonstrar os movimentos migratórios e as motivações de ir e vir no espaço geográfico.

Dessa forma, é possível subdividir as trajetórias de vida de acordo com os diferentes momentos do ciclo vital. No primeiro momento é proposto conhecer a fase da infância e juventude do entrevistado que, embora possa aparentar fugir do assunto principal da pesquisa, fornece importantes elementos para compreender as aspirações migratórias, as escolhas profissionais e, principalmente, os processos de enraizamento com o lugar de origem e a construção de vínculos sociais que poderão ser decisivos na vida adulta.

Vale alertar ao pesquisador que nessa fase também podem aparecer situações dramáticas da vida do entrevistado, cabendo bastante cuidado aos assuntos mais delicados. Perante essa situação, o entrevistador deve avaliar rapidamente se tal situação será de valia para pesquisa, caso negativo, é importante estabelecer novas rotas ao longo da entrevista. Tal situação ressalta ainda a importância de submeter o projeto no comitê de ética da universidade em que a pesquisa está vinculada, sendo um resguardo tanto para o pesquisador como para o participante.

Como esta proposta se baseia na experiência obtida numa pesquisa sobre migração e trabalho no setor do petróleo e gás, as próximas etapas da entrevista seguiram o viés relacionado com a formação educacional e a entrada no mercado de trabalho. No entanto, não é descartado,

de forma alguma, outras possibilidades de abordagem, que devem seguir os objetivos de cada pesquisa.

No caso da dissertação Rodrigues (2022), a fase da vida em que foi abordado sobre as escolhas educacionais, foi possível encontrar os primeiros movimentos migratórios (individualizados) e também as primeiras aspirações em obter emprego no setor de petróleo. Nesse último ponto, o grau de instrução foi um fator importante de diferenciação, sendo que os trabalhadores técnicos de nível médio escolhiam o curso com o intuito principal de trabalhar no segmento de petróleo, enquanto que os de nível superior possuíam o setor petrolífero apenas como uma possibilidade dentre outras.

Já ao abordar a fase da vida a partir do emprego na Petrobras, se observou alta fluidez espacial desses trabalhadores, também em movimentos migratórios como em deslocamentos pendulares. Porém, embora fluidos, os movimentos estavam todos determinados ao trabalho, sendo eles por escolha própria ou não. Nesse ponto foi, enfim, possível responder a pergunta: a pessoa migrou motivada para o trabalhar com petróleo e gás no Espírito Santo.

Por fim, também foi construída uma seção com o intuito de captar diretamente a relação entre as questões macro nas escolhas e futuras aspirações migratórias dos trabalhadores. Nesse sentido, ao se perguntar especificamente de um período de crise no segmento, se observou que várias respostas estavam alinhadas em possíveis aspirações de migração devido ao quadro de instabilidade vivenciado pela conjuntura política e econômica do Brasil e da Petrobras. Vale destacar o temor de transferência compulsória para o Rio de Janeiro devido a retirada do setor de exploração no Espírito Santo a partir do processo de desinvestimento da estatal nas bacias sedimentares que banham o estado, conforme observado no relato abaixo:

A coisa mais feliz que aconteceu na minha vida foi eu passar na Petrobras e ser lotado no Espírito Santo e hoje essa felicidade está por um triz, porque saindo daqui sendo transferido, a realidade no Rio de Janeiro é completamente diferente, até o poder aquisitivo, o poder de compra, o poder de vida. Para nós que temos filhos é uma cidade grande e completamente diferente daqui, além dos laços que eu já tenho com o Espírito Santo é completamente diferente.

Com essa análise, é possível criar tipologias de migração que estão alinhadas às motivações e aspirações migratórias. No que diz respeito às motivações, estamos pensando nos fatores que influenciam a tomada de decisão do sujeito para o deslocamento no passado e no presente. Em relação ao presente, as motivações também contribuem para a construção das aspirações, sendo o desejo de movimentos no tempo futuro.

É no ponto das motivações que se identifica os fatores estruturais que aparecem como agentes geradores de migração em diferentes conjunturas. Os mesmos fatores também nortearam para pensar nas liberdades migratórias, sendo elas: positiva – as liberdades relacionadas com o próprio sujeito, por exemplo, condição de renda; negativa – as liberdades relacionadas com as questões estruturais, por exemplo, aumento de desemprego em determinado setor da economia (DE HAAS, 2021). Ambas liberdades devem ser vistas de forma integrada, portanto, é uma relação direta entre agenciamento e estrutura.

Evidentemente, o que foi mostrado até aqui é apenas um exemplo a partir do estudo de caso dos trabalhadores da Petrobrás residentes no Espírito Santo e não se pretende passar uma receita ou esgotar possibilidades metodológicas. É importante que o pesquisador fique atento ao seu objeto de estudo e busque abordagens de acordo com os objetivos de sua pesquisa e encontre o que avaliar ser o melhor caminho.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A ciência geográfica, a Geografia da População e os estudos migratórios não devem ficar aprisionados a um tipo específico de método, ao contrário, devem beber de diferentes fontes para que o método seja um impulsionador do conhecimento.

Baseando-se nesta premissa, este texto buscou de forma propositiva, demonstrar a potencialidade quanti-quali na teorização, na formulação metodológica e na reflexão sobre o fenômeno migratório, objetivando uma visão integradora entre o sujeito e a estrutura sócio-econômica-espacial em que ele está inserido. O intuito principal é dar um passo rumo à superação da dicotomia entre o quantitativo e o qualitativo em estudos da Geografia da População.

A metodologia quanti-qualitativa estabelece sua potencialidade máxima ao fornecer ao pesquisador meios de atingir de forma integrada diferentes níveis reflexivos sobre a migração, partindo do macro para o micro, e por isso, se espera a construção de novos estudos a partir dela.

Um importante percurso a ser seguido é pensar em fontes de dados variados, como as bases de dados secundárias, com destaque para os censos demográficos do IBGE, assim como, a criação de bases primárias de dados a partir da formulação e aplicação de entrevistas combinadas com trabalhos de campo. A associação desses dois tipos de fontes de dados poderá permitir abarcar tanto as questões de agenciamento como de estrutura nos estudos migratórios.

Esse trabalho também demonstrou a potencialidade de se trabalhar com análise das trajetórias de vida como um instrumento capaz de trazer uma visão integradora ao fenômeno



migratório. Dessa forma, é possível entender as complexas interações entre experiências de vida, aspirações e motivações das pessoas, entrelaçando sempre com as mudanças no nível político e econômico que podem influenciar direta ou indiretamente as decisões das pessoas em mover ou ficar.

Embora ainda seja preciso mais avanços nesses estudos, uma forma de dar conta desse entrelaçamento sujeito e estrutura, é pensar as motivações sendo guiadas a partir de liberdades migratórias, sejam elas positivas - quando se olha as condições individuais, ou negativas - quando há, ou não, restrições políticas e econômicas em nível macro (DE HAAS, 2021).

Mesmo parecendo ser pretensioso, o objetivo aqui não é revolucionar os estudos de migração ou mostrar que há um melhor caminho a ser seguido. Ao contrário, a ideia central foi alertar ao não aprisionamento metodológico e demonstrar ao geógrafo da população um caminho possível (ou, porque não, trajetória) para se enxergar o fenômeno migratório.

- BORN, C. Gênero, trajetória de vida e biografia: desafios metodológicos e resultados empíricos. **Sociologias**, p. 240-265, 2001.
- CARLING, J. Migration in the Age of Involuntary Immobility: Theoretical Reflections and Cape Verdean Experiences. **Journal of Ethnic and Migration Studies**. N. 28, P. 4-42, 2002.
- CARLING, J.; COLLINS, F. Aspiration, Desire and Drivers of Migration. **Journal of Ethnic and Migration Studies**. V. 44, N. 6, P. 909-926, 2018.
- COURGEAU, D.; LELIÈVRE, E. **Individual and social motivations for migration**. 2006.
- CUNHA, J. M. P. Mobilidade espacial da população e o espaço intraurbano: contribuições da demografia. In. CUNHA, Mafsa Faleiros da; MARCONDES, Glaucia dos Santos. **Questões demográficas contemporâneas: olhares multidisciplinares**. Oikos Editora. São Leopoldo-RS. 2ª ed. p. 57-94. 2022
- DE HAAS, H. Migration transitions: a theoretical and empirical inquiry into the developmental drivers of international migration. 2010.
- DE HAAS, H. A Theory of Migration: The Aspirations-Capabilities Framework. **Comparative Migration Studies**. V. 9, N. 1, P. 1-35, 2021.
- DOTA, E. M.; *et al.* Os Dados Sobre Atividades e Ocupação Numa Perspectiva Comparada: Censo Demográfico, PNAD e RAIS. **Geografares**, N. 27, P. 201-221, 2018.
- DOTA, E. M.; QUEIROZ, S. N. Migração Interna em Tempos de Crise no Brasil. **Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais**, V. 21, P. 415-430, 2019.
- HÄGERSTRAND, T. On the Definition of Migration. **Finnish Yearbook of Population Research**, P. 63-72, 1969.
- KING, R. Geography and Migration Studies: Retrospect and Prospect. **Population, Space and Place**, V. 18, N. 2, P. 134-153, 2012.
- LOPES, J. R. B. Desenvolvimento e Migrações: Uma Abordagem Histórico-Estrutural. **Revista Mexicana de Sociologia**, P. 45-58, 1974.
- RODRIGUES, R. M. A Economia do Petróleo e as Trajetórias de Vida dos Trabalhadores do Setor Petrolífero no Espírito Santo. **Dissertação de Mestrado, Programa de Pós-Graduação em Geografia**, UFES, Vitória, 2022.
- SANTOS, M. A.; *et al.* Migração: Uma Revisão Sobre Algumas das Principais Teorias. **Texto para Discussão**, V.1, N. 138, 2010.
- SILVA, J. M.; MENDES, E. P. P. Abordagem Qualitativa e Geográfica: Pesquisa Documental, Entrevista e Observação. **Pesquisa Qualitativa em Geografia: Reflexões Teórico-Conceituais e Aplicadas**. Rio de Janeiro, Eduerj, P. 207-221, 2013.
- SOUZA, K. R.; KERBAUY, M. T. Abordagem Quanti-Qualitativa: Superação da Dicotomia Quantitativa-Qualitativa na Pesquisa em Educação. **Educação e Filosofia**, V. 31, N. 61, P. 21-44, 2017.
- TAYLOR, E. J. The new economics of labour migration and the role of remittances in the migration process. **International migration**, v. 37, n. 1, p. 63-88, 1999.
- ZANOTELLI, C. L.; FERREIRA, F. C.. Entre a Soberania e a Governamentalidade Neoliberal: O Processo de Privatização do Grupo Petrobras. 2021.